



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Declara **Patrimônio Artístico e Cultural Imaterial do Recife** o “Maracatu de Baque Solto”.

Art. 1º Fica considerado **Patrimônio Imaterial Artístico e Cultural do Recife** os “Maracatus de Baque Solto” (MBS) existentes no município do Recife.

Art. 2º Para fins desta Lei, considera-se “Maracatu de Baque Solto” (MBS), também conhecido como “Maracatu Rural”, uma manifestação cultural com características plásticas, cênicas, musicais e poéticas próprias, originado do contexto dos engenhos de cana-de-açúcar da Mata Norte de Pernambuco.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 13 de Setembro de 2023.

ALMIR FERNANDO
Vereador - PCdoB



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

JUSTIFICATIVA

O “Maracatu de Baque Solto” (MBS) também conhecido como “Maracatu Rural”, “Maracatu de Orquestra”, “Maracatu de Caboclo” ou simplesmente “Maracatu” e “Baque Solto” é um bem cultural que chama a atenção por sua plasticidade, sua música e sua singularidade.

Brinquedo sério dos trabalhadores e trabalhadoras da Zona da Mata Norte de Pernambuco, dos bairros periféricos do Recife e das cidades da Região Metropolitana, reúne elementos de música, dança, arte, religiosidade, comunidade, sociabilidade e poesia.

Apresenta-se de diversas maneiras durante boa parte do ano: no carnaval, com o Cortejo completo; no Concurso de Agremiações Carnavalescas do Carnaval do Recife; no Circuito de Polos do Governo de Pernambuco; nas Sambadas e nos Ensaios.

O “Maracatu de Baque Solto” evoluiu nos terreiros de origem dos grupos e dos detentores, a maioria cortadores de cana. A expansão dos “Maracatus de Baque Solto” na capital pernambucana e na Região Metropolitana do Recife deu-se, sobretudo, pelo processo do êxodo rural a partir da migração dos canavieiros e familiares em busca de empregos e melhores condições de vida.

O “Maracatu” tem sido objeto de estudo de várias áreas das ciências humanas e das artes – como a Antropologia, a História, o Serviço Social e as Artes Cênicas –, o que demonstra seu caráter polissêmico, a ponto de despertar interesses científicos e artísticos de pesquisadores de diversos campos do saber acadêmico. Na Antropologia e na História, notadamente, foram investigados aspectos etnográficos como religiosidades, características culturais, significados simbólicos, trajetórias históricas e as relações com políticas públicas de grupos específicos. Já nas Artes Cênicas, deu-se atenção às articulações entre particularidades culturais e aspectos cênicos, artísticos e estéticos. O que aproxima muito esses estudos e pesquisas é o fato de concentrarem suas análises em determinados grupos, determinadas trajetórias e experiências de vida de Mestres e Folgazões.

Na brincadeira os participantes, conhecidos como “Folgazões”, integram a parte musical e poética – Mestre do Apito, Contramestre, Terno e Músicos de Sopro – ou “vestem figura”, isto é, encarnam um personagem do folguedo. “Figura” é o termo dado aos



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

personagens que compõem o “Baque Solto”, de modo que “vestir figura” é encarnar o personagem. Assim, cada integrante possui uma função específica a contribuir com sua figura para a harmonia do brinquedo, a fim de que as apresentações ocorram sem “desmantelo”, em absoluta paz.

Na hierarquia desse bem cultural, quem comanda a brincadeira é o Mestre do Apito: ele é o porta-voz do grupo, é a figura que deve dominar o ofício de poeta. É ele quem ordena as manobras e evoluções dos demais personagens no Cortejo e quem, nas apresentações de carnaval, executa as tradicionais marchas de abertura, marchas de saída e marchas de chegada. Com seu apito e sua batuta – bengala decorada com anéis – ele rege o “Maracatu” com as marchas, sambas e galopes, determinando o momento em que os Folgazões e Músicos devem parar para ouvir seus versos, assim como os momentos de retorno da música e das manobras.

O Caboclo de Lança ou Caboclo de Guiada, é a figura mais icônica do “Maracatu de Baque Solto”, pois representa o bem cultural no imaginário popular e nas propagandas turísticas simboliza a identidade do povo pernambucano e seu carnaval multicultural. É, de fato, uma figura exuberante. Tem como função proteger o seu grupo nas apresentações, delimitando o espaço entre o “Maracatu” que representa e o público. É ricamente vestido, em termos visuais. Toda a roupa é pensada para as manobras do “Maracatu”, sua beleza, sua sonoridade e o destaque como guerreiro.

Quanto à composição musical, os instrumentos que formam o conjunto do “Maracatu de Baque Solto”, denominado Terno, são os de percussão: *gonguê*, *ganzá*, tarol, cuíca ou *poica*, bombo ou surdo e os de sopro: trombone, trompete, saxofone e clarinete.

Quanto aos aspectos religiosos, existe, nos rituais e nas atividades cotidianas, o respeito e a veneração ao culto da Jurema ou Jurema Sagrada, ao Candomblé e ao sincretismo com o Catolicismo popular, o que se reflete em diversos aspectos da brincadeira. Cada grupo de “Maracatu de Baque Solto” se relaciona de maneira peculiar com a religiosidade. E este ponto tem muito de segredo: algumas questões não são expostas para a sociedade em geral, estrategicamente. O respeito aos ritos e obrigações religiosas é capital para se ter paz e harmonia, para ficar protegido.

Um dos grandes responsáveis pela preservação e articulação dos Maracatus de “Baque Solto” foi Manoel Salustiano Soares, conhecido como Mestre Salustiano ou Mestre Salu.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Mestre Salustiano nasceu no município de Aliança, na Mata Norte de Pernambuco, no dia 12 de novembro de 1945. Durante a infância participou de brincadeiras e folguedos populares existentes nos engenhos, tais como cavalo-marinho, bumba-meu-boi e “Maracatu de Baque Solto”, brincando de Caboclo de Lança.

Mestre Salu foi aluno do Mestre Antônio Baracho, o “Rei da Ciranda”, aprendendo a cantar “Ciranda” e “Maracatu”. Em 1977, fundou o Maracatu de Baque Solto Piaba de Ouro no bairro Cidade Tabajara, Olinda-PE.

De 1985 a 1989, o Mestre Salu trabalhou como Assessor de Cultura de Leda Alves, na época Presidente da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe).

Em 1989, no dia 30 de setembro, o Mestre Salu fundou a Associação dos Maracatus de Baque Solto de Pernambuco com apenas 11 agremiações em atividades, temendo a extinção da brincadeira e da violência entre os seus Folgazões. No mesmo ano, realizou o 1º Encontro de Maracatus na Praça da Preguiça, em Olinda-PE. Para tal, vendeu uma caminhonete com o objetivo de arcar com as despesas do evento. Em 1990, realizou o 2º Encontro de Maracatus, que aconteceu em Itaquitinga-PE; no ano seguinte realizou o evento em Aliança-PE; o 4º Encontro de Maracatus, por sua vez, ocorreu novamente em Itaquitinga-PE, apoiado pela Fundarpe e, o Encontro de Maracatus posterior ocorreu no Terreiro do Maracatu de Baque Solto Piaba de Ouro, atualmente o Espaço Ilumiara Zumbi, em Olinda-PE.

A Prefeitura de Aliança-PE cedeu o terreno e permitiu a construção da Sede da Associação dos Maracatus de Baque Solto de Pernambuco, iniciada em 1996, que ocorreu em duas etapas: iniciou-se com uma Emenda Parlamentar de Miguel Arraes, na época Deputado Federal, e, posteriormente, finalizou-se quando Miguel Arraes tornou-se Governador de Pernambuco, com o apoio de Ariano Suassuna, Secretário de Cultura.

O “Maracatu de Baque Solto” é trabalho que vai além do incentivo ao carnaval e à cultura, pois se configura como uma importante ferramenta de ação social, de registro e da preservação das expressões culturais. Nesse sentido, adolescentes, jovens e adultos se envolvem a ponto de tornar o “Maracatu” uma extensão de suas famílias, cujo principal objetivo é a união, o respeito ao próximo, a cordialidade, o incentivo ao companheirismo e à amizade.



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Estado de Pernambuco

GABINETE DO VEREADOR ALMIR FERNANDO

Finalmente, o “Maracatu de Baque Solto” passou a ser considerado **Patrimônio Cultural do Brasil** em 2014, após votação unânime no Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, Órgão colegiado de decisão máxima do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para as questões relativas ao **Patrimônio Brasileiro Material e Imaterial**.

Ante o exposto, solicitamos aos nobres Pares desta Casa Legislativa a aprovação deste Projeto de Lei Ordinária.

Sala das Sessões Plenárias da Câmara Municipal do Recife, 13 de Setembro de 2023.

ALMIR FERNANDO
Vereador - PCdoB